



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

A SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS EEEF ANDRÉ GADELHA E EEEM MESTRE JÚLIO SARMENTO

Isabella Raysa Santiago de Oliveira¹, Maria Daiana Targino da Cruz², Willian Silva de Jesus³, Thales Fabrício da Costa e Silva⁴, Maria do Carmo Élide Dantas Pereira⁵
maria.elida@professor.ufcg.edu.br e thales.fabricio@tecnico.ufcg.edu.br

¹ Isabella Raysa Santiago de Oliveira. Graduanda do curso de Direito, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.
isabella.raysa@estudante.ufcg.edu.br

² Maria Daiana Targino da Cruz. Graduanda do curso de Direito, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.
maria.daiana@estudante.ufcg.edu.br

³ Willian Silva de Jesus. Graduando do curso de Direito, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil. willian.silva@estudante.ufcg.edu.br

⁴ Thales Fabrício da Costa e Silva. Orientador <Psicólogo>, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil. thales.fabricio@tecnico.ufcg.edu.br

⁵ Maria do Carmo Élide Dantas Pereira. Coordenadora, <Professora>, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.
maria.elida@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar a saúde mental dos alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental “André Gadelha” e a Escola Cidadã Integral “Mestre Júlio Sarmento, com o retorno da aulas presenciais devido a covi-19. As ações extensivas ocorreram com a feitura de oficinas pedagógicas com os extensionistas sobre os direitos e garantias fundamentais. Depois foi realizada uma oficina pedagógica com os alunos da segunda escola a pedido desta sobre o direito ao voto. Depois da orientação profissional psicológica foi aplicado um formulário em ambas as escolas para identificar os indicativos psicológicos. Desta feita, o tema mais votado foi escolhido para uma roda de conversa, em uma escola e sessão de cinema para a outra escola. Deste modo, foi possível verificar que para os professores houve sobrecarga de trabalho durante a pandemia. Os alunos, por sua vez, apresentaram ansiedade, pressão familiar e autocobrança.

Palavras-chaves: Educação; Acompanhamento Psicológico; Ansiedade.

1. Introdução

O Projeto de Extensão Aplicação dos Direitos e Garantias Fundamentais, na vigência de julho a dezembro do ano de 2022, teve como cerne de seu estudo a análise da saúde mental na comunidade escolar da rede estadual de ensino da cidade de Sousa/PB. Nesse sentido, em se tratando da linha de pesquisa e atuação do projeto junto à sociedade, este se pautou em avaliar o bem-estar psicológico de alunos e professores através de ações extensivas e participativas com auxílio por profissional da psicologia.

Mister salientar que a saúde mental na escola carece de atenção constante pelas instituições de escolares, uma vez que é um ambiente passível do surgimento diversas situações capazes de desencadear desequilíbrio emocional e transtornos mentais, seja pela perspectiva dos alunos, bem como pela dos professores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1997)^[1]. Outrossim, inúmeros foram os desafios e sequelas deixados pela Pandemia da COVID-19, interferindo sobremaneira no desempenho escolar como um todo (OMS, 2021)^[2]. Dessa forma, a motivação para este estudo se perfez na importância de atenção ao espectro psicoafetivo no contexto educacional atual, sobretudo em relação aos desafios ao retorno à modalidade presencial de ensino.

Para tanto, foram utilizadas como público alvo as instituições escolares Escola Estadual de Ensino Fundamental André Gadelha e a Escola Estadual Cidadã Integral “Médio Mestre Júlio Sarmento”. Os estudos, por sua vez, realizaram-se com os docentes de ambas instituições, e com as turmas de 6º ao 9º anos, na primeira, e em cinco turmas de 3ª série, na segunda, por meio de levantamento de dados em formulários aplicados.

Em relação aos docentes, estes foram questionados acerca da jornada de trabalho na pandemia, de que forma a “forçada” adaptação aos meios digitais de forma brusca afetou, qual foi o sentimento em voltar às

aulas de forma presencial e como todo o conjunto impactou na saúde mental destes.

Em se tratando da aplicação dos formulários para os alunos, o intuito fora, além de saber o que eles estavam sentindo, selecionar um tema mais frequente em relação a ansiedade, depressão, convivência familiar, bullying, ENEM, dentre outros temas pertinentes a cada série, para realizar, posteriormente, voltadas a temática mais votada, atividades interventivas em sala de aula.

2. Ilustrações



Figura 1 – Extensionistas ao lado do psicólogo realizando ação na EEEM Mestre Júlio Sarmento.



Figura 2 – Ação realizada na EEEF André Gadelha.

3. Metodologia

A metodologia utilizada para desenvolver este estudo foi a pesquisa quantitativa, eminentemente descritiva. Usou o método indutivo que por meio da coleta de dados de duas escolas estaduais situadas na cidade de Sousa – PB, pode ter uma visão geral da situação da saúde mental dos alunos e professores com o retorno das aulas presenciais pós covid19. Ainda empregou a técnica da documentação indireta, especificadamente da pesquisa bibliográfica, e da documentação direta realizada pela pesquisa de campo nas unidades escolares de ensino público estadual. Logo, foi possível coletar as informações quantificáveis

com fins de serem utilizadas na análise estatística da mostra da determinada população estudada.

4. Resultados e Discussões

Quanto aos docentes, somando as duas instituições públicas da pesquisa, 21 professores responderam ao formulário. Afirmaram 90,5% que obtiveram boa experiência/adaptação às novas plataformas de ensino, em que pese para 52,4% o trabalho tenha se tornado mais excessivo do que na modalidade presencial de ensino.

Além disso, 61,9% consideraram a saúde mental pós-pandemia razoável. Noventa por cento (90%) não fez/faz acompanhamento psicológico, mas, mais da metade falou que gostaria de receber esse apoio psicológico e emocional. Imperioso salientar que 38,1% tiveram sentimento de alívio ao retornar às aulas presenciais em detrimento de 42,9% que demonstrou preocupação.

Em relação ao déficit de aprendizagem dos alunos, 90,5% concordou que houve prejuízo na aprendizagem provocado pela ausência de aulas presenciais, sendo o maior desafio no retorno.

Em se tratando dos alunos, escola EEEF André Gadelha, com turmas do 6º ao 9º anos, os temas mais votados foram bullying e convívio familiar. A partir disso, foi possível perceber que os alunos dessas turmas, com uma faixa etária de 11 a 15 anos, ainda não estão numa fase de maturidade que sofre tanto com transtornos como depressão e ansiedade ou que já passam por problemas mais sérios. A maioria respondeu que se sentiram felizes e animados para a volta às aulas presencial e, que, de forma geral, em relação à saúde mental, têm se sentido felizes. Além disso, responderam que não se sentem pressionados pelos pais. Pouco mais de 10% declararam que tem/tiveram acompanhamento psicológico. Mais da metade disse que a saúde mental já interferiu na realização das atividades escolares e que, no geral, o convívio com a família é ótimo.

Para essas turmas, foi idealizado junto ao psicólogo, a realização de uma sessão cinema, tendo em vista ser uma ação dinâmica e mais adequado ao intervalo etário do público em questão. Dessa forma, de modo a contemplar e abordar o tema mais votado pelos alunos, foi exibido o filme *Extraordinário* (2017)^[3], que conta a história de Auggie, um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas e só começasse a frequentar a escola a partir dos 10 anos de idade, tendo que lidar diariamente com o julgamento e avaliação de todos à sua volta. Após o término do filme, fora realizada uma breve reflexão acerca do que havia sido assistido e do que eles aprenderam e puderam observar.

Quanto a escola EEEM Mestre Júlio Sarmento, aplicado o formulário nas cinco turmas de 3ª série, o tema mais frequente e votado para ser realizada uma dinâmica em sala de aula foi a ansiedade/depressão e, em seguida, o ENEM. Declararam sentirem-se preocupados e ansiosos em relação à volta as aulas, mas, também, animados. Responderam, ainda, mais da metade, que, em relação à saúde mental, estão se

sentindo cansados e desmotivados. O ENEM, para eles, de modo geral, traz medo, e falaram que em relação aos pais não se sentem pressionados. Quase 80% declarou ter sintomas de depressão e/ou ansiedade, apenas um quinto declarou que teve/tem acompanhamento psicológico com profissional, mas quase 70% gostaria de ter. Ao serem questionados sobre o que conversariam numa consulta com psicólogo, surgiu muitas demandas, mas a que liderou foi a ansiedade.

Foi possível perceber e fazer uma comparação e reflexão acerca das respostas coletadas nas duas escolas com o público alvo com faixa etária diferente, como os primeiros problemas mais sérios surgem na adolescência, com um pouco mais de maturidade. Ao passo que muitos alunos do 6º ao 9º anos declararam não ter problemas e, por isso, pensam que não precisam de acompanhamento psicológico, os alunos do ensino médio expuseram diversos tipos de problemas que atravessam seu dia a dia. Além disso, feita a mesma pergunta a ambos públicos, sobre a quem eles contariam algo importante, os primeiros, ainda “crianças”, declararam, em maioria, contar a família, enquanto o segundo grupo respondeu que conta aos amigos, o que denota o fortalecimento dos laços na escola, com os colegas, na fase da adolescência e de novas descobertas, em detrimento do convívio familiar, que torna-se mais conturbado.

No que concerne à dinâmica feita com as turmas de 3º série, optou-se por realizar rodas de conversa em cada sala individualmente, oportunidade em que os extensionistas compartilharam vivências pessoais em relação ao ENEM, ao ambiente acadêmico, ao mercado de trabalho e pôde ouvir, durante dois dias, os alunos falarem um pouco de si, da ansiedade, dos seus problemas pessoais. Nessas rodas de conversa, o psicólogo pôde se fazer presente em uma, conversou com os jovens sobre a ansiedade e seus sintomas e sobre as várias identidades que o indivíduo possui.

Ao final da dinâmica, que rendeu debates profundos sobre os mais diversos temas, troca de vivências e experiências, identificação, risadas e, até mesmo, lágrimas, foram distribuídos post-its, para que os alunos contassem, de forma anônima, como foi aquela manhã/tarde, aquela ação, de fato, para eles. O resultado foi 100% positivo, ao dizerem, entre outras mensagens, que gostariam de mais momentos como aqueles na escola. Em virtude disso, foi possível notar a carência de um profissional da área na instituição que dê suporte aos alunos nos mais diversos conflitos do dia a dia. Mister salientar a ausência de psicólogo em ambas instituições objeto do estudo.

Somando-se a quantidade de alunos que participaram em ambas as instituições, chegou-se a um total de 170 alunos. 45 alunos do ensino fundamental e 125 alunos do ensino médio.

Participaram ativamente das atividades três estudantes extensionistas da graduação do curso de Direito do CCJS.

5. Conclusões

Conclui-se, à vista do estudo realizado, que a carência de atenção ao espectro psicológico, prejudica sobremaneira fatores que vão além dos aspectos individuais, irradiando-se no âmbito escolar, psicoafetivo e nas construções familiares. Ademais, observou-se que a maior preocupação dos professores em relação ao retorno presencial se perfez no déficit de aprendizagem dos alunos, resultado do fechamento temporário das escolas no contexto da pandemia.

Por fim, cumpre exprimir que Programas de Extensão, no que lhes tocam, devem propor intervenções na comunidade com o fim de solucionar problemáticas reais, de interesse e necessidade social, revelando uma verdadeira relação sociedade-Universidade.

6. Referências

[1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. Ministério da Saúde, 1997.

[2]EXTRAORDINÁRIO. Filme. Direção de Stephen Chbosky, produção de Lions Gate, David Hoberman. Brasil/Estados Unidos, 2017 (113min).

[3] OMS. Organização Mundial de Saúde. (2021, 24 de julho). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/133062-oms-e-unesco-publicam-guia-para-que-escolas-promovam-saude>. Acesso em: 10 de fev. 2023.

Agradecimentos

Às instituições escolares Escola Estadual de Ensino Fundamental André Gadelha e Escola Estadual de e Escola Cidadã Integral “Mestre Júlio Sarmento pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.